

CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ANIMAL NAS ÁREAS URBANAS.

CONSEQUENCES OF ANIMAL ABANDONMENT IN URBAN AREAS.

¹BARROS, P. N. M.; ²GIELFE, S. E.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO

RESUMO

Os benefícios do convívio com os animais de estimação para o ser humano são inúmeros, entretanto, essa aproximação resulta em alguns problemas graves na vida do animal. A domesticação de cães e gatos trouxeram a dependência dos animais com o homem, tornando cada vez mais comum problemas recorrentes em todas as áreas urbanas do mundo, como os maus tratos e o abandono. Os centros urbanos possuem um fenômeno que vêm se intensificando de forma preocupante e começa a chamar a atenção da população: a falta de cuidados com os animais abandonados. Diversos estudos constataram quais são os principais motivos para o abandono, sendo alguns deles os problemas comportamentais, condições socioeconômicas dos seus donos e principalmente a adoção irresponsável, onde as pessoas adotam ou compram por impulso o animal e quando começam a apresentar problemas, os descartam, tornando comum a presença significativa nas ruas, parques, praças e estradas. A vulnerabilidade e as condições físicas e psicológicas dos animais abandonados na rua são facilmente notadas, pois estão sempre a mercê de maus-tratos, falta de comida e água e doenças contagiosas. Ao mesmo tempo em que a população é responsável pelo abandono dos animais, a mesma também é responsável pela disseminação de zoonoses. Os animais abandonados impulsionam a poluição ambiental, contaminações, acidentes de trânsito, crueldade e agressões, e principalmente doenças eminentes à saúde pública, como as zoonoses.

Palavras-chave: Abandono. Saúde Pública. Zoonoses. Animais. Responsabilidade.

ABSTRACT

The benefits of living with pets for humans are numerous, however, this approach results in some serious problems in the life of the animal. The domestication of dogs and cats brought the dependence of animals on man, making more and more common problems such as mistreatment, and the recurrent abandonment in all urban centers of the world. Urban centers have a phenomenon that has been intensifying in a worrying way and is beginning to call the attention of the population: the lack of care for abandoned animals. Several studies have found what are the main reasons for abandonment, some of them being behavioral problems, socioeconomic conditions of their owners to care for animals and especially irresponsible adoption, where people adopt or impulse buy the animal, and when they begin to present problems, discard them, making common the significant presence in the streets, parks, squares and roads. The vulnerability and the physical and psychological conditions of abandoned animals on the street are easily noticed, as they are always at the mercy of mistreatment, lack of food and water and contagious diseases. At the same time that the population is responsible for the abandonment of animals, it is also responsible for the spread of zoonoses. Abandoned animals drive environmental pollution, contamination, traffic accidents, cruelty and aggression, and especially diseases eminent to public health, such as zoonoses.

Keywords: Abandonment. Public Health. Zoonoses. Animals. Responsibility.

INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e o animal tornou-se cada vez mais próxima, gerando um aumento significativo no número de animais domésticos nas famílias

brasileiras. Segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2013, constatou-se que o número de cães e gatos residentes nas famílias, superou o número de crianças: a cada 100 famílias no Brasil, 44 criam cachorros e apenas 36 têm crianças. A pesquisa também apontou a existência de 52 milhões de cães, contra 45 milhões de crianças até 14 anos.

A interação e dependência dos animais com o homem trouxe também consequências negativas que crescem desordenadamente a cada dia, sendo elas o abandono e os maus tratos, tornando comum nas ruas a presença de animais, sem o conforto que teriam em um lar. (WALDMAN, 2013).

Sabe-se que a população de animais abandonados representa 5% da população total. Assim, conhecer a população de animais de rua é um passo importante para definir estratégias de manejo populacional desses animais, além de contribuir para o controle de zoonoses. (VASCONCELOS, 2014)

Segundo a WVA - World Veterinary Association (2016), há cerca de 200 milhões de cães abandonados no mundo. No Brasil, há 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono.

Os cães com maiores riscos de abandono são aqueles com problemas comportamentais, obtidos de abrigos ou a baixo custo, com idade igual ou superior a seis meses, não castrados e também os que não frequentaram cursos de obediência (adestramento). (PATRONEK et al., 1995).

De acordo com Souza (2013) as consequências do abandono para os animais são enfatizadas e descritas principalmente baseadas na senciência, relacionada ao sofrimento físico (fome, dor, frio) e emocional (medo, solidão, tristeza).

Entre os fatores que prejudicam o bem-estar e encurtam a expectativa de vida dos cães vulneráveis estão a subnutrição e uma série de doenças facilitadas pelo ambiente, como aquelas causadas por parasitas. Outros perigos que ameaçam esses animais são aqueles causados por seres humanos, como maus-tratos e métodos brutais de controle populacional. Além do comprometimento da saúde e do bem-estar dos cães pelas condições impróprias de alimentação e abrigo, quando os animais estão sem cuidados também existe uma ameaça à saúde humana e ambiental. (CFMV, 2017).

O abandono é uma situação mais grave do que se pode imaginar. O número de casos de maus-tratos contra os animais chega a ser assustador. Casos como

abandono, espancamento, zoofilia, queimaduras, são apenas alguns dos problemas que os animais enfrentam. Essa situação se torna cada vez mais delicada, pois apresenta graves riscos tanto a saúde do animal, quanto a saúde pública.

METODOLOGIA

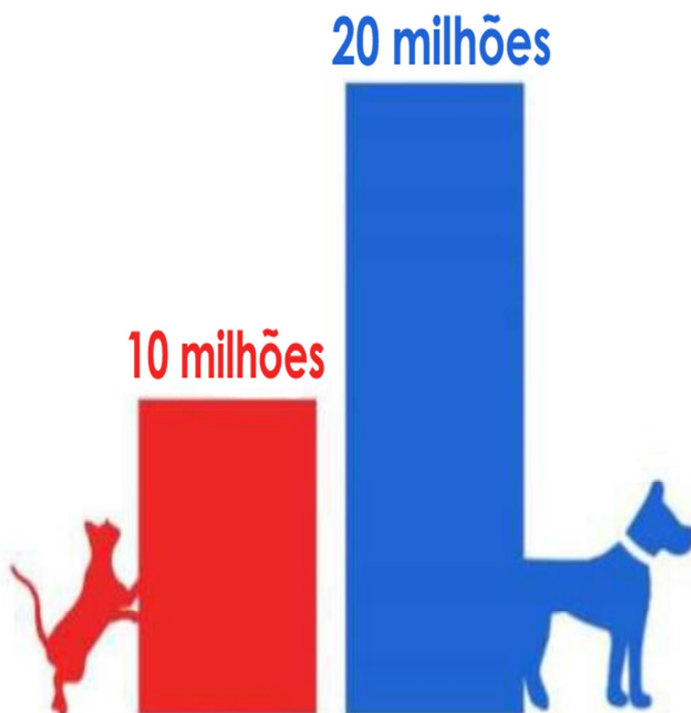
Para a realização do presente artigo, foi de grande importância a pesquisa bibliográfica para o levantamento de material didático necessário à abordagem. Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar os problemas no meio urbano causados pelo abandono animal, sendo assim, necessária uma pesquisa aprofundada por meio de fontes primárias e secundárias, em foco, buscas em artigos científicos e dissertações relacionadas ao tema proposto encontradas em plataformas digitais, sendo elas, SciElo - Scientific Electronic Library Online, BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e World Wide Science.

O estudo foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam importância significativa na construção dos levantamentos discutidos nesta análise. Foram selecionadas fontes que abordem preferencialmente os motivos do abandono animal, a necessidade do controle e cuidados clínicos para os animais, as zoonoses que conseqüentemente são transmitidas para a população e a legislação para proteção e redução do abandono.

DESENVOLVIMENTO

O abandono de animais é frequente e cresce cada dia mais. Os estudos da OMS – Organização Mundial da Saúde indicam que pelo menos 30 milhões de animais são abandonados no Brasil, sendo 60% deles cachorros e segundo este estudo, nas cidades de porte grande, para cada cinco habitantes há um cachorro, onde 10% destes estão em abandono. Já em cidades do interior, os animais abandonados chegam a ser equivalentes a $\frac{1}{4}$ da população humana.

Figura 01 – Relação cães e gatos abandonados no Brasil.



Fonte: OMS, 2014. Elaborado por: JUSTUS, 2014.

Entre os inúmeros motivos para o abandono animal, destaca-se a falta de responsabilidade e conhecimento envolvendo os animais. Pessoas que adotam ou adquirem animais de estimação por impulso são mais propensas a cometer o abandono. Devido a isso, alguns aspectos como a renda familiar, o espaço para o animal e a disponibilidade do dono devem ser levados em consideração quando se tem a intenção de adotar ou comprar algum animal, gerando assim o conceito de guarda responsável que é definido por ações ao ter um animal de estimação, como, a castração para controlar a sua reprodução, os cuidados em relação a saúde para deixá-los livres de dores e doenças, deixando-os confortáveis sem passar fome, sede, estresse, medo, entre outras condições. Com base em uma pesquisa realizada em abrigos dos EUA, pela revista “Journal of Applied Animal Welfare Science” em 2007, constatou-se os principais motivos para o abandono animal pela população (Figura 02).

Figura 02 – Principais motivos que levam ao abandono animal.

Cães	Gatos
20,2% - Destrutivo dentro de casa	37,7% - Suja a casa
18,5% - Suja a casa	16,9% - Agressivo com as pessoas
12,6% - Destrutivo fora de casa	14,6% - Destrutivo dentro de casa
12,1% - Agressivo com as pessoas	11,4% - Destrutivo fora de casa
11,6% - Tem vicio de fugir de casa	9,0% - Morde
11,4% - Ativo demais	8,0% - Não se adapta com animais
10,9 % - Requer muita atenção	6,9% - Requer muita atenção
10,7% - Late ou uiva muito	6,9% - Não amistoso
9,7% - Morde	4,6% - Ativo demais
9,0% - Desobediente	4,6% - Eutanásia por desobediência

Fonte: ANDA – Agência de Notícias de Direitos Animais, 2014. Adaptado pela autora.

Uma pesquisa realizada em Botucatu, São Paulo (Souza et al., 2002), concluiu que poucos proprietários de cães zelam pela saúde e bem-estar de seus animais, salientando uma possível relação entre a displicência e despreparo dos proprietários com as condições socioeconômicas e fatores culturais da população estudada, pois em muitos casos os animais de companhia são considerados meros objetos de lazer. Portanto, seus donos acabam os abandonando em ONGs, clínicas veterinárias ou pela cidade, em praças, parques, estradas e até mesmo nas portas de pet shops.

Ao serem abandonados, os animais estão expostos a qualquer tipo de doença nas ruas. Em vista disso, o número de mortes e contaminações no ser humano causadas pelas zoonoses continuam aumentando (figura 03). Algumas dessas doenças podem ser transmitidas para o homem, como as mais comuns que são a raiva, leishmaniose visceral, toxoplasmose, doença de Lyme, entre inúmeras outras doenças são causadas por vermes parasitas, fungos, vírus ou bactérias, e os cães e gatos, juntamente com morcegos, ratos, aves e insetos são os principais transmissores. Os modos de transmissão vão desde o contato direto com o animal como também do contato indireto, através de água ou hortaliças contaminadas com fezes ou urina, por exemplo, ou ainda através de um vetor (em geral um mosquito ou pulga). Diante disso, a população deve ter consciência para não prejudicar a vida dos animais, e a vida deles próprios.

Figura 03 – Estatísticas de zoonose em âmbito global.



Fonte: Wageningen University & Research, 2018. Adaptado pela autora.

Sabe-se que quanto maior o número de animais abandonados, o número de contaminação por estes cresce ainda mais, sendo assim, a preocupação com o controle populacional de cães e gatos vêm sendo cada vez mais destacada. O entendimento da biologia de animais abandonados é pertinente por vários motivos, principalmente por estes estarem expostos a maiores riscos e receberem menos cuidados quando comprados a animais domiciliados, tornando-os mais vulneráveis a aquisição e transmissão de zoonoses (ALVES et al., 2005). Afim de combater os riscos causados pelo abandono, um dos métodos principais é a castração, com o intuito de impedir a procriação de cães e gatos e evitar a reprodução descontrolada. As taxas de natalidade canina e felina foram de 41,8% e 56,6%, respectivamente, em 2005, e 33,5% e 38,1%, respectivamente, em 2008. Ou seja, houve uma diminuição na taxa de natalidade nas duas espécies de animais, com 8,3% na população canina e 18,5% na população felina (Rita C.M. Garcia, 2018).

Tais reduções podem estar relacionadas aos serviços de controle de natalidade fornecidos por ONGs e CCZ em mutirões de projetos sociais. O controle das populações de cães e gatos é fundamental para a promoção de saúde humana, ambiental e animal, para a vigilância epidemiológica e controle de zoonoses e demais agravos envolvendo esses animais (RUBIN; BECK, 1982; KATO et al., 2003; DALLA VILLA et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os motivos do abandono e suas consequências na área urbana. Para atingir total compreensão sobre o tema foi necessária a realização de pesquisas bibliográficas e descritivas para identificar os problemas à saúde e ao meio urbano causados pelos animais abandonados.

O abandono de animais é um problema complexo cujas consequências envolvem o bem estar humano, animal e efeitos ambientais. Destaca-se que estes vêm sendo um problema à saúde pública, vendo que estão propensos a transmitir doenças conhecidas como zoonoses para o ser humano.

Com isso, percebe-se a necessidade do interesse do poder público para tomar medidas higiênicas-sanitárias e humanitárias mais acessíveis e viáveis à população.

REFERÊNCIAS

M. D. SALMAN; JOHN G. NEW, JR.; JANET M. SCARLETT; PHILIP H. KRIS; **Human and Animal Factors Related to the Relinquishment of Dogs and Cats in 12 Selected Animal Shelters in the United States.** Disponível em: <http://www.naiaonline.org/uploads/WhitePapers/RelinquishedAnimals.pdf>. Acessado em 07 de agosto de 2019.

ALVES, A. J. S; GUILOUX, A. G. A.; ZETUN, C.B; POLO, G.; BRAGA, G.B.; **Abandono de cães na América Latina: Revisão de literatura.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271444583_Abandono_de_caes_na_America_Latina_revisao_de_literatura. Acessado em 07 de agosto de 2019.

WVA Factsheet on Animal Welfare issues – Owned and Unowned Free-Roaming Dogs. Disponível em: <http://www.favamember.org/wva-factsheet-animal-welfare-issues-owned-unowned-free-roaming-dogs/>. Acessado em 07 de agosto de 2019.

GARY, J. PATRONEK, VMD, PhD; LAWRENCE T. GLICKMAN, VMD, DrPH; ALAN M. BECK, ScD; GEORGE P. MCCABE, PhD; CAROL ECKER, DVM. **Risk factors for relinquishment of dogs to na animal shelter.** Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/14446640_Risk_Factors_For_Relinquishment_Of_Dogs_To_An_Animal_Shelter. Acessado em 09 de agosto de 2019.

CASAMAYOR, Pere; MARTÍNEZ, Mercedes, AMBLÀS, Sílvia. **Estudio Fundación Affinity sobre el abandono de animales de compañía**. Disponível em: https://www.fundacionaffinity.org/sites/default/files/estudioabandono2010.pdf?_ga=2.200365228.389107245.1516642329-1569851768.1516642329. Acessado em 10 de agosto de 2019.

SCHEFFER, G. K. **Abandono de animais: um crime silencioso**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

MARIA, S. **As consequências do abandono de animais à saúde pública**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-consequencias-do-abandono-de-animais-a-saude-publica/19132>. Acessado em 15 de agosto de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p. : Il.

MASS, Ricks. **Wageningen University & Research – Zoonoses**. Disponível em: <https://www.wur.nl/en/Research-Results/Research-Institutes/Bioveterinary-Research/In-the-spotlight/Zoonoses-1.htm>. Acessado em 26 de agosto de 2019.

GARCIA, R.; AMAKU, M.; BIONDO, A. **Dinâmica populacional canina e felina em área urbana: avaliação da estratégia de controle reprodutivo**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2018000300511&lang=pt. Acessado em 30 de agosto de 2019.

GUILLOUX, Aline. **Estimativa da população de cães errantes e a sua associação com fatores socioeconômicos e ambientais**. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_344350e1895bb34b8e9f396f830e4b88. Acessado em 02 de setembro de 2019.

GRISOTTI, Marcia; Llma, Clara. **Relação humano-animal e leishmaniose: repercussões no cotidiano de indivíduos inseridos em região endêmica**. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000401261&lang=pt. Acessado em 02 de setembro de 2019.